

AUMENTA DEMANDA DE ENERGIA PELA EDM

02-05-2012 18:50:56

Por Fátima Mimbire, da AIM

Maputo, 2 MAI (AIM)- A demanda de energia eléctrica pela empresa Electricidade de Moçambique (EDM) tem estado a crescer, prevendo-se, para este ano, um aumento do consumo na ordem de 15 por cento, totalizando os 616 megawatts.

Segundo o Presidente do Conselho de Administração da EDM, Augusto Sousa, no ano passado, a empresa consumiu 534 megawatts de energia.

Augusto Sousa revelou estes dados hoje, em Maputo, durante a conferência empresarial sobre energia entre Portugal e Moçambique, organizado pela Agência portuguesa para Energia (ADENE), Energyin, Câmara de Comércio Moçambique-Portugal, e pela Agência para Investimento e Comércio Externo de Portugal.

Na ocasião, Sousa disse que para dar vazão a cada vez crescente aumento do consumo de energia eléctrica no país, o Governo tem estado a trabalhar na implementação de vários projectos energéticos de grande e pequena dimensões, como são ao casos das hidroeléctricas de Cahora Bassa Norte, Mphanda Nkuwa.

Paralelamente, a EDM está a negociar com a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) no sentido de converter a central térmica de Maputo para funcionar a base de gás natural, o que poderá gerar 70 megawatts de energia eléctrica para a rede nacional.

Por outro lado, há um projecto em curso com vista a reestruturação da central a gás localizada em Ressano Garcia, província de Maputo. Trata-se de uma iniciativa que poderá gerar a partir de 2013, um total de 100 megawatts de energia.

“O nosso consumo tem vindo a crescer. No ano passado, registamos o maior crescimento da região, na ordem de 15 por cento, enquanto os demais países cresceram entre 2.5 a 5 por cento. Cerca de 85 por cento da energia que consumimos vem da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) e os restantes 15 por cento provêm das centrais de Chicamba, Mavuzi e Corrumana. Há que implementar novas fontes de energia como pequenas centrais hídricas, energia eólica, sistemas fotovoltaicos, entre outros” disse.

Para responder a contínua demanda pela energia eléctrica, Moçambique tem vindo a investir, anualmente, cerca de 60 milhões de dólares norte-americanos.

O PCA acrescentou que “nesse contexto, temos projectos como Mphanda Nkuwa, Cahora Bassa

Norte, a conversão da central térmica de Maputo para gerar 70 megawatts. Também estamos a reestruturar a central de Ressano Garcia para respondermos as nossas necessidades de consumo”, explicou.

De salientar que a necessidade de viabilização de projectos energético no país deriva do facto de a HCB estar a funcionar no limite da sua capacidade de produção.

A HCB tem capacidade de produção avaliada em 2.075 megawatts, dos quais 1.300 são vendidos a Eskom, produtora e distribuidora sul-africana de energia eléctrica, 50 megawatts vão para o Zimbabwe e o resto é fornecido a EDM.

Neste momento, estima-se que cerca de 1.050 mil famílias, ou seja, cerca de 5.3 milhões de moçambicanos beneficiam de energia eléctrica da rede nacional. Por outro lado, existem cerca 2.8 milhões de beneficiários de energia providenciada por via de sistemas isolados (eólico, fotovoltaicos, entre outros).

Assim, no total, existem cerca de 8.1 milhões de beneficiários de energia eléctrica no país, o que se traduz numa taxa de acesso de 36.8 por cento, uma média muito acima da região da SADC e do continente africano, segundo afirmou o ministro da Energia, Salvador Namburete.

Discursando no seminário, Namburete disse que Moçambique possui condições para uma contribuição substancial no que diz respeito à segurança energética, tanto a nível da região como do continente africano e mesmo para além do continente.

Entretanto, o potencial que Moçambique possui não está a ser explorado na sua plenitude, devido a falta de recursos financeiros.

Falando a empresários moçambicanos e portugueses, Namburete frisou que o desenvolvimento de empreendimentos de exploração de fontes energéticas, com todos os avultados recursos financeiros que isso requer, constitui condição necessária e primordial, mas não suficiente para garantir por si só o aumento do acesso a este recurso.

Assim, para além dos investimentos para a produção de energia, a expansão de infra-estruturas de transporte, tais como linhas eléctricas, oleodutos e gasodutos, requer a mobilização de recursos em condições favoráveis, de modo a permitir a viabilização das actividades económicas e tornar a energia acessível aos consumidores mais desfavorecidos.

“No seu conjunto, estas infra-estruturas irão permitir o aumento da disponibilidade de energia para responder às necessidades do crescimento económico e desenvolvimento social a curto, médio e longo prazos, bem assim a exportação do excedente, contribuindo desse modo para o incremento das transacções e desenvolvimento do mercado de energia na região”, defendeu.

Por sua vez, o Secretário de Estado de Energia de Portugal, Artur Trindade referiu que o seu país pode ajudar Moçambique a dinamizar investimentos importantes para a infra-estruturação e desenvolvimento do sector de energia.

Trindade considera haver condições para o desenvolvimento de investimentos relevantes para o sector eléctrico e de energia.

Referiu que para potenciar grandes projectos de investimento é preciso juntar todas as sinergias existentes, desde a competência técnica a fácil acesso que algumas empresas portuguesas do sector energético têm ao nível da zona Euro e das praças financeiras da União Europeia.

“As empresas portuguesas têm muito prestígio ao nível Europeu porque há vários projectos em que Portugal tem estado na linha da frente ao nível da União Europeia e esse papel é reconhecido nesta zona, o que pode ajudar a consolidar, do ponto de vista técnico, os projectos moçambicanos, o que tem reflexo do ponto de vista financeiro. Não há desenvolvimento de infra-estrutura energética sem a inclusão da componente financeira” referiu.

A missão inclui representantes da banca portuguesa e mais de 20 representantes de empresas do sector de energia a todos os níveis, bem como do gás e combustíveis líquidos.

Os empresários, que estarão em Moçambique até ao próximo dia 6 deste mês vão escalar a província nortenha der Nampula para se inteirar das oportunidades de negócios existentes naquela parte do país.

(AIM)

FTA/DT